Carlos Gomes em Manggianico

Benedito Barbosa Pupo

Um belíssimo álbum com magnífica apresentação gráfica e documentação iconográfica a cores editado recentemente na Itália conta-nos, com pormenores, a história da mansão em que durante alguns anos viveu Carlos Gomes, em sua residência em Manggianico, famoso bairro de Lecco, próximo ao Lago de Como, na província de Milão. Trata-se de uma obra editada pela "Associazione Lecchese per la Cultura Musicale", sob o título "Villa Gomes Appunti", com a colaboração do Consulado Geral do Brasil, em Milão, e do Centro Culturale Italo Brasileiro", daquela cidade, há pouco desativado pelo nosso Ministério das Relações Exteriores. A "Associazione Lecchese per la Cultura Musicale" contou ainda, nessa obra bilíngue italiano e português, com a colaboração da sra. Maria Euterpe Nogueira, ex-diretora do "centro" extinto.

A mansão Vila Brasília, que os italianos conheciam como **Villa Gomes**, obra suntuosa construída contra os desejos de Carlos Gomes, pois este encomendara apenas uma residência sem luxo. Ao regressar a Manggianico, entretanto, a obra construída no parque que a circunda surpreendeu o seu proprietário pela arquitetura e grandiosidade: um verdadeiro palácio neoclássico. Não obstante, o maestro campineiro nela intalou-se, tendo por vizinho o compositor italiano Almicare Ponchielli.

O bairro Manggianico era então muito procurado pelos turistas desejosos de conhecerem suas atrações, principalmente o palacete de dom Rodrigo, famosa personagem do romance "Os noivos", de Alexandre Manzoni, cuja ação ali transcorre.

Durante sete anos, a partir de 1881, Carlos Gomes residiu em sua mansão, deixando-a em 1887 por ser obrigado a vendê-la para saldar dívidas.

Sua retirada de Manggianico coincidiu com a perda de dois grandes amigos ali residentes: o compositor Ponchielli e o libretista Ghislanzoni. Depois de passar por dois proprietários, palácio e terreno foram adquiridos em 1970 pela Prefeitura Municipal de Lecco, sendo então restaurada a antiga Vila Brasília, hoje denominada "Vila Gomes".

Prefaciada pelo presidente da "Associazione Lecchese per la Cultura Musicale", Roberto Sanfilippo, tal obra ressalta o fato de a Vila Brasília ter sido agora restituída à sua primitiva beleza, graças à apurada intervenção da administração comunal de Lecco e do "Studio Terragni di Como". O álbum apresenta artigos sobre a "Vila Gomes" e seu parque circundante. Ainda em sua apresentação, Roberto Sanfilippo refere-se ao fato de o grande edifício restaurado ser destinado a "Scuola Cívica de Música di Lecco", mantida pela entidade por ele presidida.

Abordando temas específicos relacionados com a própria "Vila Gomes" e a vida do maestro ali cercado de celebridades que o visitavam, bem como o destino dado ao edifício para o ensino e divulgação da música, vários autores assinam artigos. São eles o já conhecido autor do livro com cartas de Carlos Gomes em italiano, por ele compiladas e comentadas, (já traduzido para o português), Gaspare Nello Vetro; Gianfranco Colombo; Giórgio Cortella e o arquiteto Mariano Bianchi, da "Superintendência do Patrimônio Ambiental e Arquitetônico de Milão".

Nas 58 páginas de grande formato, com a dimensão dos atlas geográficos usados nas escolas e 16 ilustrações, encontram-se informações esclarecedoras, a começar pelas que constam do antigo "Aspectos da Vila Gomes" de Gaspare Nello Vetro. Giórgio Cortella disserta sobre "Vila Gomes: Filosofia de uma restauração"

e "Vila Gomes: opções para um itinerário turístico". Gianfranco Colombo discorre sobre "Gomes e seu tempo". O arquiteto Mariano Bianchi, por sua vez, aborda os aspectos arquitetônicos da obra, assim como relata o histórico de sua construção.

Completando a série de informações, uma nota, ainda de Giórgio Cortella, "La Scuola Cívica de Música a Villa Gomes", esclarece que o estabelecimento, iniciado modestamente no outono de 1984 em salas de um edifício da Via Saso, passava no final da década 1981/90 a ter sua sede própria na mansão que pertencera a seu patrono, o brasileiro Antonio Carlos Gomes.

Há tanta riqueza de detalhes nos citados artigos, que é impossível descrevê-los num espaço limitado de um artigo. Nota-se, entretanto, que um fato ressaltado na obra da "Associazione Lecchese per la Cultura Musicale" é o de Carlos Gomes haver procurado transformar seu palácio e parque circundante da então Vila Brasília em recantos que lembrassem a sua querida pátria, decorando a mansão com motivos brasileiros e enchendo de plantas oriundas do Brasil o vasto parque, onde mantinha aves também daqui procedentes.

Exemplares dessa instrutiva obra podem ser consultados na Biblioteca do Instituto de Artes e no Acervo do Projeto Carlos Gomes, sob a guarda do Centro de Memória, ambos da Unicamp. Os estudiosos da vida e da obra de Carlos Gomes têm no álbum "Villa Gomes Appunti" uma fonte riquíssima de dados sobre o maestro campineiro. Tais apontamentos em que escritores italianos estudam a vida e a obra do maestro campineiro, revelam muita coisa até há pouco ignorada sobre como viveu Carlos Gomes em Manggianico, cuja mansão era ponto de reunião de artistas e intelectuais notáveis daquela época.